



Antônio Lourence Kila de Queiroz, UFPel, [antoniokilaq@gmail.com](mailto:antoniokilaq@gmail.com);<sup>1</sup>

Amós Juvêncio Pereira de Moura, UFPel, [ajpereirademoura@gmail.com](mailto:ajpereirademoura@gmail.com);<sup>2</sup>

Giovana Mendes de Oliveira, UFPel, [geoliveira.ufpel@gmail.com](mailto:geoliveira.ufpel@gmail.com);<sup>3</sup>

O presente trabalho pretende analisar as estruturas espaciais em consonância com o meio técnico-científico informacional, também quais as perspectivas dessas estruturas para o desenvolvimento econômico, sobretudo regional. O trabalho analisa o Parque Tecnológico de Pelotas como exemplo dessa forma de estrutura espacial. Faremos a análise do parque enquanto espaço de inovação e também da “nova economia”, partindo do princípio de que os parques tecnológicos são a materialização desse meio técnico-científico-informacional (SANTOS 2006), tanto no âmbito da tecnoesfera quanto psicosfera (*op. cit.*). Utiliza-se Benko (1996) para dar embasamento no estudo e análise do parque tecnológico (ou tecnopolo como é usado pelo autor) e seu papel no desenvolvimento regional.

A metodologia empregada para a construção do presente estudo constituiu em ida a campo no Parque Tecnológico realizada no dia 06/06/2019. Nessa ida a campo se realizou entrevistas abertas com um roteiro semi-estruturado com atores envolvidos nas firmas de TI presentes naquele espaço. Se entrevistou membros de duas *start up*'s ainda em processo de incubação pela incubadora tecnológica da Universidade Federal de Pelotas, uma empresa de design presente no Parque e um funcionário da Cigam, a maior empresa presente no Parque Tecnológico de Pelotas, importante ressaltar que todas as empresas das quais se teve contato, apesar de trabalharem no ramo da TI, não possuem produto similar, sendo assim, tem-se um espectro de análise mais amplo, levando isso em conta, há diferenças até mesmo na percepção e utilização do parque. Após realizar as entrevistas se foi analisadas as colocações dos entrevistados.

A partir das entrevistas foi possível trazer algumas conclusões a respeito dos impactos do Parque como possível impulsionador da nova economia e da inovação. Todos entrevistados ao serem perguntados sobre a relevância do parque tecnológico não deram grande valorização, pois este acaba sendo utilizado apenas como um espaço para sediar as empresas. Indo em

---

<sup>1</sup> Discente de licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. Autor e apresentador.

<sup>2</sup> Discente de bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. Autor.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas e do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Orientadora.



sentido oposto ao que se é estudado e afirmado por Benko (1996), o autor diz que os tecnopolos seriam espaço de trocas já que estes necessitam da inovação contínua, todos entrevistados afirmam que a integração entre as diferentes empresas presentes no espaço é pouca ou nula, porém deixam claro que dentro da empresa há uma grande troca de informações e ideias entre os colegas. Logo, apesar de não corresponder fielmente, a afirmação de Benko (1996) aplica-se parcialmente aqui, este ressalta ao longo de seu trabalho a necessidade e a importância da troca de informações com o intuito de gerar inovação, apesar de não ocorrer entre as empresas, ocorre entre os colegas de trabalho. Também é importante ressaltar que o tecnopolo de Pelotas ainda é recente, ou seja, ainda está em processo de desenvolvimento e consolidação, então não é surpresa as empresas terem esse tipo de visão sobre o parque tecnológico.

Outro dado coletado em uma das entrevistas foi como ocorre a configuração das relações de trabalho presentes nessa nova economia. Um dos sujeitos entrevistados deu a informação que grande parte dos integrantes da *start up* que ele fazia parte, a desenvolvedora de um aplicativo que conecta diaristas a clientes, eram contratados enquanto pessoa jurídica.

### **Referências:**

BENKO, Georges. **Economia, Espaço e Globalização na aurora no século XXI**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: volume 1**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005.

OLIVEIRA, G. M. **O Uso do Território Pelos Empreendimentos de Tecnologias da Informação e Comunicação: um estudo de caso no Rio Grande do Sul**. Projeto de Pesquisa. UFPel 2017.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2006.